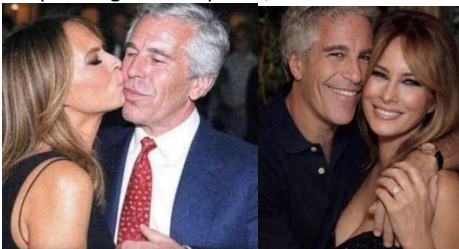


649. VIVEMOS NUMA SIMULAÇÃO 11.4.2026

Desde que a IA tomou conta das redes sociais, com imagens, vídeos e sons falsos e inventados, em nada se pode acreditar. A recente ida de 4 astronautas norte-americanas à órbita da lua foi cheia de incongruências e disparates, muitos deles só possíveis se encenados por uma IA imprecavida, com fundo verde em estúdio. Displícite nalguns instantes como na imagem da Nutella a passear pelo ecrã. Havia tantas discrepâncias e que as Teorias da Conspiração dispararam.

Inexplicável e mesmerizante, o mistério de 8 ou 9 cientistas que apareceram mortos em circunstâncias invulgares, todos eles especialistas em espaço, óvnis e física espacial... Quem são os cientistas e militares com supostas ligações à pesquisa ufológica que desapareceram ou morreram? O que sabemos? mortes e desaparecimentos envolvendo cientistas e militares suscitam questões, sem nenhuma ligação confirmada até o momento.

Depois, foi a primeira dama norte-americana a convocar uma conferência de imprensa para dizer que nada tinha a ver com Jeffrey Epstein. Alguém se esqueceu de lhe dizer que já existe internet e fotos dela, agarrada a Epstein e aos beijos, circulando há meses. Para Trump que até começou guerras para não ouvir falar de Epstein a primeira dama deu um enorme tiro no pé, e ameaça trazer de novo os ficheiros à primeira página dos jornais, em vez da guerra que não ata nem desata. Nem se entende a razão dela vir a público quando uma colega (no Brasil) ameaçava contar tudo sobre elas...e desmentir o desmentido! Ela afirmou ter conhecido Donald Trump por meio de Paolo Zampolli, colaborador de Epstein, cuja ex-namorada, Amanda Ungaro, ameaça agora revelar tudo. Uma fonte próxima de Melania afirmou que a decisão de falar foi exclusivamente dela. Surgiram piadas do género "ter a foto dela e a frase "eu nunca conheci o meu marido"... ela não fazia parte da lista, mas sim do menu Epstein". Sempre na história, houve cortesãs que chegaram ao poder; Melania é mais uma delas.



Este mundo torna-se cada vez mais irreal, surreal. Mas Epstein não era o topo; só assim se explica por que tenha filmado tudo. Para quem trabalhava Jeffrey Epstein? Ele trabalhava para o Governo de Israel, a Mossad. Também trabalhava para a família Rothschild que controla o setor bancário. Estas informações provêm diretamente de e-mails entre:

Jeffrey Epstein e Ehud Barak; Jeffrey Epstein e Kathy Ruemmler; Jeffrey Epstein e Lady Rothschild.

Num e-mail, Epstein afirma que representa a família bancária Rothschild. Noutra, discutia-se a prorrogação do contrato com o primeiro-ministro e secretário da Defesa de Israel, Ehud Barak. E também a instalação de equipamento de vigilância da Mossad num apartamento de Epstein. Jeffrey chantageou muitas pessoas de todas as esferas da vida e ajudou a branquear dinheiro. Conduziu muitos esquemas, tais como a manipulação de mercado e a criação de paraísos fiscais, para os seus clientes, para estes utilizarem organizações sem fins lucrativos em atividades ilegais. Muito foi feito por meio da arte, de instituições de caridade infantis, de cavalos e de outros meios de comércio difíceis de rastrear. E, por meio do tráfico de pessoas. Jeffrey Epstein tinha tantas ligações que conseguiu afundar completamente o mercado em 2007, por meio da sua manipulação. Em seguida, firmou uma parceria com o JPMorgan que lhe permitiu prosperar numa rede mundial de tráfico sexual e chantagear líderes mundiais.

Epstein tinha influência ou controlo tanto sobre os republicanos como sobre os democratas na Câmara e na Presidência. Reagan, Bush, Clinton, Bush, Obama, Trump, Biden, e Trump novamente. Se olharmos para trás, para os acontecimentos mundiais, podemos ver com clareza onde mudaram as posições políticas ou os argumentos para beneficiar Israel. É muito fácil usar a perspetiva retrospectiva. Israel e a família Rothschild foram os beneficiários do trabalho de Epstein. A informação e a influência foram distribuídas aos mais altos escalões dos serviços secretos israelitas, para chantagear, controlar e ditar a política externa e a política monetária, e controlar diretamente a «ajuda externa a Israel». Existem vários Jeffrey Epstein no mundo. Ele pode ter sido o «melhor» no que fazia, mas não era o único. Precisa-se de uma comissão independente para investigar estas pessoas e encaminhá-



las à prisão, como a Polónia já ameaçou.